

Os Árbitros são os embaixadores que asseguram em todo o mundo a correcta interpretação e aplicação das leis do jogo, afirmou, em Magnin, Kurt Gassmann, Secretário Geral da F.I.F.A. / 957

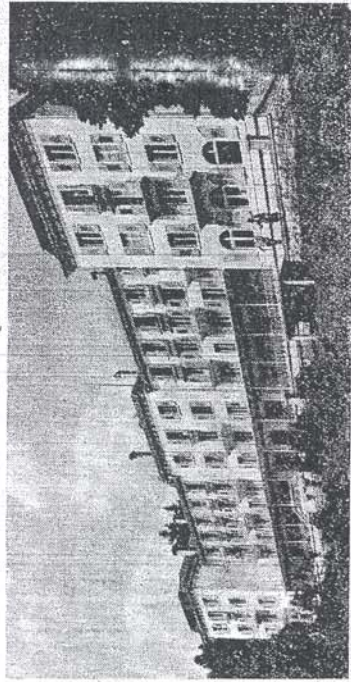
No passado dia 5 deste mês, pelas 8.30 horas da manhã, teve início na Escola Federal de Ginástica e Arte, na montanha de Macolin (Suíça), o 3.º Curso de Instrutores, organizado pela Comissão de Arbitragem da F.I.F.A. Estavam presentes todos os seus membros, Sr. Stanley Rous (Inglaterra), Kurt Gassmann (Suíça), Pedro Escartin (Espanha), A. Ribeiro dos Reis (Portugal), A. Lindenberg-Roth (Suíça), K. Van der Meer (Holanda) e, ainda, o professor dr. M. Andréjevic (Jugoslávia), em representação do Comité Executivo.

A abrir a sessão, Sr. Stanley Rous, na qualidade de presidente da mesa, declarou abertos os trabalhos, falando em primeiro lugar o sr. Lindenberg, para justificar a falta do Presidente da Federação Suíça e endereçar uma saudação aos 36 representantes das 24 nações ali presentes. Seguidamente, o presidente da mesa deu a palavra ao sr. Kurt Gassmann, que desempenha simultaneamente o cargo de Secretário da Direcção e da Comissão de Arbitragem do organismo máximo do futebol mundial.

O sr. Gassmann, disse que em 1923 a F.I.F.A. criou um organismo denominado «Comité Consultivo para as Regras do Jogo», cuja tarefa consistia velar pela correcta interpretação e aplicação das leis do jogo. Todavia, a preocupação do referido Comité não podia limitar somente a sua acção à ideia inicial. Assim, em 1928 o referido departamento passou a chamar-se «Comité Consultivo para as regras do Jogo e de Arbitros».

E, continuando, o sr. Gassmann acrescentou, conforme o próprio título o indica; o Comité Consultivo foi incumbido de uma nova tarefa de extrema importância: velar pelos interesses dos árbitros e de promover por todas as maneiras apropriadas a preparação dos Juizes de Campeonatos. Em 1946 o Departamento dos Árbitros voltava a alterar a sua designação, passando a chamar-se «Comissão de Arbitragem». Assim, depois de ter sido designado, passou a ocupar-se de uma missão muito mais vasta, interpretação e aplicação das leis do jogo, publicação das «leis do jogo» e de brochuras relativas à «Compilação de decisões de interpretação», do «Guia Universal para Arbitros» e, muito especialmente, da instrução dos árbitros e da formação de instrutores de árbitros e directores de árbitros.

Depois do sr. Gassmann se ter alargado em judiciosas considerações sobre o que tem sido o empenho da Comissão de Arbitragem

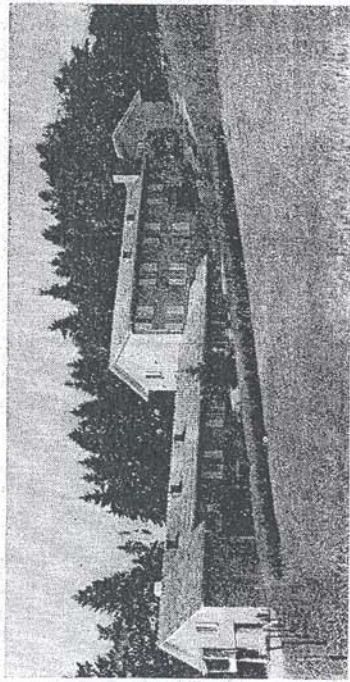


Edifício principal da Escola Federal de Ginástica e Sport-MACOLIN

para um aperfeiçoamento que não é demais encarecer, disse: «Lançada em 1955 a ideia de velar pela prática da criação de árbitros instrutores que, diga-se de passagem, satisfez, temos a referir que este ano como em 1955, o número de inscrições para este estágio foi muito satisfatório. Como terão tido a oportunidade de verificar por intermédio do pequeno programa, os circunstâncias serão esclarecidos pelos membros da Comissão de Arbitragem, que serão coadjuvados pelos srs. Walter Winterbohm, da Federação Inglesa, Carl Koppehel, da Federação Alemã e F. Gameiro Pereira, da Federação Portuguesa.

Continuando a analisar profundamente as versões da decisão da F.I.F.A. ao determinar a realização do Curso de 1957, disse: Este estágio destina-se às pessoas responsáveis, dentro das suas Federações, pelo sistema da formação de árbitros e dirigir as escolas necessárias. A Comissão de Arbitragem da F.I.F.A. apela para a vossa qualidade de instrutores e espera que durante este curso receberão um impulso não só sobre os problemas directivos como quanto a organização de Cursos. Permitam-me, pois, que vos solicite, que, ao dirigirem-se aos vossos árbitros não se esqueçam de referir, não somente à perfeição dos conhecimentos técnicos, mas, também, às qualidades morais, de probidade, da observação rigorosa dos deveres de justiça e, muito especialmente, de uma conduta digna de um árbitro. Estou certo que a vossa futura qualidade de membro instrutor de árbitro da F.I.F.A. vos assegurará um entusiasmo que elevará a vossa vocação de árbitro a fazer respeitar as leis de um jogo que fez do futebol o mais popular desporto do universo.

Para terminar, isto a fim de evitar qualquer confusão ou mal entendido sobre a competência e autoridade da Comissão de Arbitragem da F.I.F.A. de supervisionar o trabalho dos seus árbitros instrutores, a verdade é que, de qualquer maneira, eles são os seus embaixadores que asseguraram através das 86 Federações nacionais filiadas, uma interpretação e aplicação correctas conforme as leis do jogo. Ao proferir as suas últimas palavras, o Secretário Geral da F.I.F.A. foi muito ovacionado, dando ao Curso um ambiente que muito veio a contribuir para a forma agradável como sempre decorreu desde a primeira hora até ao seu último instante. Terminando o discurso oficial do estágio, Sr. Stanley declarou então definitivamente abertos os trabalhos, dos quais procuraremos dar nota desenvolvida no nosso próximo número.



«MAISON LUSSES» Local onde ficaram instalados os assistentes ao curso

3.º Curso de
Instrutores
organizado
pela F.I.F.A.